

## **A Integração Regional como impulsionadora do desenvolvimento sustentável no MERCOSUL**

*The Regional Integration as a promoter of sustainable development in MERCOSUR*

**LEONARDO PAULUK DE CASTILHOS**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

**MARIA EDUARDA AMANN BLAU**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

**MARCOS VINÍCIUS VIANA DA SILVA**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

## **A Integração Regional como impulsionadora do desenvolvimento sustentável no MERCOSUL**

### **Objetivo do estudo**

O objetivo do estudo deste pôster é a identificação de políticas de Integração Regional presentes no MERCOSUL e analisar as ações dos países membros, que, por meio dessas políticas, promovem o desenvolvimento sustentável.

### **Relevância/originalidade**

Sua relevância se dá devido à urgência a respeito do desenvolvimento sustentável, aliada à tendência de regionalização das cadeias de valor. Assim, a análise do desenvolvimento sustentável sob a ótica da integração regional tem elevada pertinência.

### **Metodologia/abordagem**

No campo metodológico foram empregadas técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, para a execução do estudo foi promovida uma análise qualitativa dos dados, através da coleta dos dados bibliográficos e uma análise coletiva destas, que permitiu a elaboração das conclusões alcançadas.

### **Principais resultados**

No campo dos resultados podemos identificar as políticas de integração regional em execução na região, assim como resultados favoráveis ao desenvolvimento sustentável em casos demonstrados, como no compartilhamento de matrizes energéticas e em programas sociais.

### **Contribuições teóricas/metodológicas**

O estudo contribui para potencializar a relevância do tema e estimular o surgimento de outros estudos a respeito do tópico, assim como destacar a pertinência do desenvolvimento sustentável em termos de integração regional.

### **Contribuições sociais/para a gestão**

O Estudo contribui para a divulgação a respeito do tema na esfera social, possibilitando entendimento sobre os tópicos de integração regional e desenvolvimento sustentável, assim como a maneira que estes afetam a comunidade e a região.

**Palavras-chave:** Integração Regional, MERCOSUL, Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade

*The Regional Integration as a promoter of sustainable development in MERCOSUR*

**Study purpose**

The objective of this poster's study is to identify regional integration policies present on MERCOSUL and analyze it's member countries actions, that, through these policies, promote sustainable development.

**Relevance / originality**

This poster's relevancy can be noted by the urgency regarding sustainable development, allied with the tendency to regionalization of value chains. Therefore, the analysis of sustainable development by the regional integration optic has become more pertinent.

**Methodology / approach**

Regarding Methodology, bibliographic and documentary research techniques were employed, for the execution of the Study, a qualitative analysis of the data was carried out, through the collection of bibliographic data and a collective analysis, allowing the elaboration of the conclusions reached.

**Main results**

In the field of results, we were able to identify a number of regional integration policies being implemented in the region, as well as results favoring sustainable development in certain cases, such as the sharing of energy and social programs.

**Theoretical / methodological contributions**

The study contributes to strengthen the relevance of the theme and stimulate the emergence of other studies on the topic, as well as highlight the relevance of sustainable development in terms of regional integration.

**Social / management contributions**

The Study contributes to the dissemination of the theme on a social level, enabling the understanding of the topics of regional integration and sustainable development, as well as the way they affect the community and the region.

**Keywords:** Regional Integration, MERCOSUR, Sustainable Development, Sustainability

## **A INTEGRAÇÃO REGIONAL COMO IMPULSIONADORA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MERCOSUL**

### **1 Introdução**

Com o aumento populacional em constante ascensão e a intensificação da globalização motivada pela expansão do sistema capitalista, a mobilidade de bens, serviços e pessoas pelo planeta ocorre em ritmo cada vez mais acelerado. Os recursos são escassos e não mais comportam os padrões de consumo da população mundial, adotar uma abordagem mais consciente para a dinâmica das cadeias de valor se faz imprescindível. Dessa forma, não existem dúvidas de que o desenvolvimento sustentável é uma das pautas mais importantes deste século.

Paralelamente, um outro fenômeno tem sido observado nas últimas décadas: uma tendência à regionalização das cadeias de valor. A Integração Regional, protagonista desse evento, é caracterizada pelo agrupamento de um conjunto de Estados, localizados em uma mesma região, com o intuito de alcançar um objetivo comum. Dessa forma, a Integração Regional como impulsionadora do desenvolvimento sustentável no MERCOSUL é o tema do presente trabalho, que tem na pergunta a seguir seu problema de pesquisa: “Como a Integração Regional pode impulsionar o desenvolvimento sustentável nos países do MERCOSUL?”.

Para responder a esse questionamento, o objetivo geral deste trabalho é analisar o potencial da Integração Regional como impulsionadora do desenvolvimento sustentável nos países do MERCOSUL. Assim, os objetivos específicos da pesquisa são: 1 - descrever como ocorre a atuação dos Blocos Regionais na promoção do desenvolvimento sustentável; 2 - identificar as políticas e instrumentos de integração regional adotados pelo MERCOSUL para promover o desenvolvimento sustentável nos países membros; 3 - relatar os desafios e as oportunidades enfrentados pelos países do MERCOSUL na busca por um desenvolvimento sustentável por meio da integração regional.

### **2 Referencial teórico**

O conceito de desenvolvimento sustentável, e até mesmo a sua existência, são muito debatidos entre os estudiosos do que se chama sustentabilidade. A sustentabilidade vai muito além da preservação ambiental e tem sua essência definida pela World Commission on Environment and Development (WCED, 1987), que determina que, para alcançar o desenvolvimento sustentável, deve-se buscar atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem às suas próprias.

Dessa forma, estudiosos buscaram desagregar o conceito de sustentabilidade para entender as dimensões que o compõem. Assim, no intuito de contribuir para uma cadeia produtiva mais sustentável, Elkington (1999) desenvolveu a teoria dos 3 pilares da sustentabilidade: ambiental, social e econômico. Paralelamente, outros pesquisadores buscaram estabelecer dimensões quantificáveis para definir a sustentabilidade, Ignacy Sachs (1993) apresenta, inicialmente, 5 dimensões do chamado “ecodesenvolvimento” – hoje conhecido por desenvolvimento sustentável –, que além dos 3 pilares estabelecidos por Elkington, levava em consideração a dimensão espacial (ou territorial) e cultural.

Posteriormente, Sachs (2002) passa a considerar 8 dimensões, incluindo em seu estudo a política nacional e também a política internacional como variáveis importantes, ampliando a discussão acerca da sustentabilidade, levando em consideração, também, o papel do Estado e das Instituições Internacionais na promoção do desenvolvimento sustentável.

Enquanto isso, no campo da integração regional, a eminente demanda por ceder traços de sua soberania em prol do fortalecimento do bloco regional é um dos principais pontos de discussão nos blocos regionais mais consolidados, a exemplo da União Europeia (Silva & Costa, 2013). Na América, observa-se um processo de integração com países pouco incorporados politicamente e que apresenta ênfase em políticas aduaneiras, visando seu objetivo inicial como bloco a colaboração comercial e o favorecimento de processos de importação e exportação, assim como a descomplicação do processo migratório.

### **3 Metodologia**

No campo metodológico foram empregadas de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, sendo a primeira delas ligada a coleta de textos, artigos e livros que discutem a importância da integração regional e seus impactos, enquanto a documental analisa os dados sobre os países do Mercosul e as políticas neles empregadas para ampliar o desenvolvimento de cada Estado.

Para a execução do Estudo foi promovido uma análise qualitativa dos dados, iniciando pela coleta de dados de natureza bibliográfica, e então, por meio de informações oficiais do Mercosul e dos países membros, coletadas por meio de instituições oficiais, permitiram as compreensões formuladas.

Parte da coleta de dados ainda ocorreu por meio de organizações internacionais que promovem coletas mundiais de dados, o que permitiu a comparação do desenvolvimento dos países do Mercosul em relação a outros Estados.

### **4 Análise dos resultados e Discussões**

Mesmo tendo suas instituições consolidadas sem caráter autônomo supranacional, o bloco tem como um de seus pilares, e passou a inserir como pauta de discussão mais frequente, questões também de caráter social e ambiental. Em 2011, o MERCOSUL aprovou um documento que veio a ser publicado no ano seguinte, com o nome de Eixos, Diretrizes e Objetivos Prioritários do Plano Estratégico de Ação Social (PEAS) do MERCOSUL. O documento, e posteriormente a cartilha, representavam dez principais pilares de uma iniciativa conjunta iniciada para traçar um projeto em escala regional com foco na dimensão social. (Guilherme & Reis, 2019)

Contudo, podemos perceber fatores que atrasaram o cronograma sul-americano nos últimos anos. A pandemia de COVID-19 que assolou a maior parte do planeta a partir do final de 2019 e as graves crises econômicas que se catalisaram com a pandemia redirecionaram a atenção do MERCOSUL. As implicações da pandemia impactaram o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões de maneira global, os aspectos social, econômico e ambiental foram afetados de maneira negativa em quase todos os cantos do planeta, em especial a parcela subdesenvolvida dos países.

Muitos países da América Latina já vinham de fortes crises econômicas que tiveram seu ápice na década de 1990, com moedas pouco valorizadas e economias frágeis, a pandemia potencializou os impactos com grandes números de mortos e desempregados. E antes mesmo das nações se recuperarem dos impactos causados pelo novo paradigma imposto pela pandemia, outro fomentador de crise se instaurou no mundo, a guerra na Ucrânia. Com o clímax da guerra afetando indiretamente boa parte do mundo, muitos países viram a pauta da sustentabilidade ser deixada mais um pouco de lado, altas nos preços de fontes de energia, commodities e fertilizantes afetaram também a economia dos países sul-americanos, os

levando a buscar fontes alternativas desses materiais, e postergando a prioridade e capacidade de promover ações de desenvolvimento sustentável.

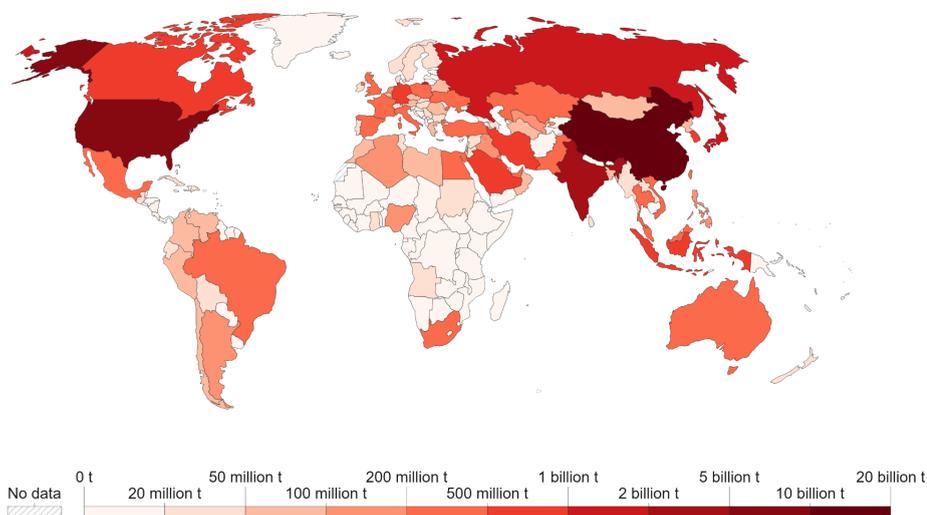
Um dos principais pontos afetados por essas crises foi o aumento da pobreza, extrema pobreza e desigualdade social como um todo, e, concomitantemente, esse é um dos principais eixos do PEAS do MERCOSUL, que descreve como um dos objetivos deste eixo a implementação de políticas de assistência social e programas de transferência de renda – ideia generalizada do programa Bolsa Família, que foi instituído no Brasil em 2003 – para atender pessoas em situações de vulnerabilidade social.

Outro ponto chave para um processo de desenvolvimento sustentável é a promoção da preservação ambiental, ponto que também é tido como foco pelo MERCOSUL através de documentos como o PEAS. Um exemplo concreto de onde a integração regional beneficia o MERCOSUL como um todo nesse âmbito são os intercâmbios energéticos, podendo ser observado através do comprometimento do bloco com o compartilhamento e transações a respeito de energia.

Esse arcabouço de compartilhamento energético, que permite aos países do MERCOSUL apoiarem seu desenvolvimento em energias limpas, é um dos fatores que possibilita a região ter baixos números relacionados a índices de poluição da atmosfera e emissão de gases nocivos. Quando em comparação com outras regiões do globo, em especial no hemisfério norte, o bloco sul-americano apresenta diferença considerável na emissão per capita de dióxido de carbono, um dos gases responsáveis pelo aumento do efeito estufa e, consequentemente, do aquecimento global, como demonstra a figura a seguir:

#### Annual CO<sub>2</sub> emissions, 2021

Carbon dioxide (CO<sub>2</sub>) emissions from fossil fuels and industry<sup>1</sup>. Land use change is not included.



Source: Global Carbon Budget (2022)

OurWorldInData.org/co2-and-greenhouse-gas-emissions • CC BY

1. **Fossil emissions:** Fossil emissions measure the quantity of carbon dioxide (CO<sub>2</sub>) emitted from the burning of fossil fuels, and directly from industrial processes such as cement and steel production. Fossil CO<sub>2</sub> includes emissions from coal, oil, gas, flaring, cement, steel, and other industrial processes. Fossil emissions do not include land use change, deforestation, soils, or vegetation.

**Figura 1.** Emissões anuais de CO<sub>2</sub> em 2021

Fonte: Our World in Data, 2021

A concretização da integração na esfera energética é possibilitada pelas especificidades de cada país, que permitem uma complementaridade no sistema energético como um todo. A abundância de localizações e recursos propícios para instalação de usinas e indústrias, regimes hidrológicos favoráveis e condições climáticas permitem que haja um

aproveitamento desses recursos de forma mais consciente e sustentável quando efetuada em conjunto. O favorecimento da integração nesse quesito permite uma aplicação dos recursos naturais de forma mais econômica e austera.

Um exemplo explícito da influência favorável da integração para o desenvolvimento sustentável é o caso da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu, que proporciona o aproveitamento de maneira mais eficiente dos recursos dos Estados e garante diminuição nos custos de operações necessários para adquirir tal energia para ambos os países.

## 5 Conclusões/Considerações finais

Embora diversos programas tenham sido implementados e vários acordos além dos citados tenham sido firmados entre os países do bloco, o potencial de colaboração em todos os setores da integração ainda é perceptivelmente superior ao que foi alcançado até então.

Um dos pontos que desaceleram a integração nesse quesito é a estrutura institucional e regulatória dos países, que pode ser vista como entrave, no sentido de que a estrutura deixa de exercer a influência e promover o planejamento necessário para intensificar esse intercâmbio energético, institucional e de integração. O que significa que, embora os processos de compartilhamento sejam possíveis e, em alguns casos, aconteçam, não existe um projeto de integração superior, responsável por reger a dinâmica dessa integração e organizar o campo para futuros processos, estabelecendo um conjunto de medidas a serem seguidas para garantir o melhor aproveitamento em cada caso. (Blanchet & Costa, 2019)

## 6 Referências

Costa Junior, A., & Blanchet, L. A. (2019). *A integração energética no Mercosul com base no desenvolvimento e na sustentabilidade*. Novum Jus, 13(1), 91–120. Recuperado de: <https://doi.org/10.14718/NovumJus.2019.13.1.5>

Elkington, J., & Rowlands, I. H. (1999). *Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business*. Alternatives Journal, 25(4), 42.

Guilherme, R. C., & Reis, C. N. D. (2018). Plano Estratégico de Ação Social do MERCOSUL: a transferência de renda em contexto de ofensiva neoliberal. *Revista Katálisis*, 21, 117-124. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rk/a/jTSJdMTdSsmMt97xxmtScXG/abstract/?lang=pt>

Our World in Data. (2021). Grapher. *Annual CO<sub>2</sub> emissions, 2021 c2023*. Recuperado de <https://ourworldindata.org/grapher/annual-co2-emissions-per-country?tab=map&time=latest>.

Sachs, I (2002). *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, RJ: Garamond. Sachs, I. (1993). Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, SP: Brasiliense, p. 29-56.

Silva, K. D. S., & Costa, R. S. D. (2013). *Organizações Internacionais de Integração Regional: União Europeia*. MERCOSUL e UNASUL.

WCED. (1987). *World commission on environment and development*. Our common future, 17(1), 1-91.